

MEYER, Jean Albert

*físico;

Nasceu em Danzig, na Alemanha (hoje Gdansk, Polônia), em 25 de maio de 1925, numa família judia. Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial em 1939 e a perseguição movida contra os judeus pelo regime nazista alemão, emigrou em 1940 para o Brasil com a família, fixando-se em São Paulo. Sem recursos para prosseguir imediatamente seus estudos após a conclusão do secundário, ingressou como operário em uma indústria química paulista, e ali permaneceria até terminar o curso universitário.

Em 1943 iniciou o curso de física, no Departamento de Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) da Universidade de São Paulo (USP). Começou a trabalhar em experiências sobre raios cósmicos, construindo detectores geiger. A iniciação com raios cósmicos foi dirigida pelo diretor do departamento, o físico russo naturalizado italiano Gleb Wataghin, e por Marcello Damy e Cesar Lattes. Essas experiências tiveram repercussão internacional.

Diplomado em 1946, dois anos depois tornou-se auxiliar de ensino do Departamento de Física da FFCL/USP. Depois da volta de Wataghin à Itália, em 1949, tentou continuar o grupo de raios cósmicos, mas não teve apoio. Nesse mesmo ano, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde foi um dos fundadores do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF). Entre 1951 e 1953, estudou na Escola Politécnica de Paris, no laboratório do professor Leprince Ringuet com bolsa da UNESCO, retornando então à USP.

Em 1955 iniciou longa e bem sucedida carreira acadêmica na Europa. Nesse ano, foi contratado pelo Instituto de Física da Universidade de Pádua, na Itália, onde trabalhou com física nuclear e física de partículas elementares, e desenvolveu um instrumento de detecção, conhecido como câmara de bolhas. Em 1956, transferiu-se para Paris, passando a integrar a equipe de físicos do Centro de Estudos Nucleares de Saclay, vindo a assumir, em 1966, a chefia do Serviço de Câmaras de Bolhas.

Durante o período em que permaneceu na França esteve no Brasil por diversas vezes, como professor visitante da USP (1959, 1962 e 1965) e do Instituto de Física e Matemática da Universidade Federal da Bahia (1966). Em 1968, recebeu convite para retornar à USP, mas a edição do Ato Institucional nº 5, em dezembro daquele ano, pelo regime militar, levou-o a permanecer na França. Em 1969, deixou o Centro de Saclay, por ter sido contratado como físico superior do Centre Européen de Recherches

Nucléaires (CERN), sediado em Genebra, na Suíça, do qual se tornou membro vitalício em 1972. Ali participou de experiências com aceleradores de partículas.

Membro fundador da Academia de Ciências do Estado de São Paulo em 1974, retornou ao Brasil no ano seguinte, como professor titular do Instituto de Física da recém-criada Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Ali, juntamente com Marcus Zwanziger, organizou um grupo de pesquisa sobre o hidrogênio (atual Laboratório de Hidrogênio, LH2), que foi o responsável pela produção do primeiro carro a hidrogênio no Brasil.

Ainda em 1975, foi nomeado consultor científico do Conselho Nacional de Pesquisas e Desenvolvimento Tecnológico (CNPq) e assessor da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). Com o apoio da Finep, organizou um programa de pesquisas sobre fontes alternativas. Diretor-presidente do Conselho Técnico-Administrativo da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) entre 1976 e 1980, em 1978 tornou-se consultor da UNESCO para assuntos de energia solar, e das Centrais Energéticas de São Paulo (Cesp).

Em 1980, regressou à França para trabalhar no Comissariado de Energia Atômica. Aposentou-se em 1990, acabando a carreira como diretor do Laboratório da Escola Politécnica de Paris, onde havia começado, na década de 1950. Nesse período, foi um dos impulsionadores do projeto do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS), a primeira fonte de luz síncrotron brasileira e do hemisfério sul. Integrou o primeiro Conselho Diretor do LNLS, nomeado em 1987, ano em que o laboratório começou a ser projetado. Foi também um dos primeiros membros do Conselho de Administração da Associação Brasileira de Tecnologia de Luz Síncrotron (ABTLuS), criada em 1997, ano em que o LNLS foi inaugurado.

Membro da Academia Brasileira de Ciências, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, da Sociedade Européia de Física e do corpo de redatores da revista *Il Nuovo Cimento*, publicou mais de 90 trabalhos em revistas nacionais e estrangeiras nos campos de partículas elementares, raios cósmicos, física nuclear, criogenia e energias alternativas.

Faleceu em Paris, em 24 de setembro de 2010.

Fontes: www.fgv.br/cpd/doc/historal/arq/Entrevista485.pdf
<http://agencia.fapesp.br/morre-jean-meyer-diretorpresidente-da-fapesp-de-1976-a-1980/12826/>
<http://cnpem.br/morre-jean-meyer-2/>